

A RELEVÂNCIA DE ATIVIDADES DE LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE REFLEXIVA DO LEITOR EM CONTEXTO ESCOLAR

Michel Pratini Bernardo da Silva (UFPB)

mchel_pbs@hotmail.com

Pedro Farias Francelino (UFPB)

pedrofrancelino@yahoo.com.br

Introdução

A leitura é um processo interativo que vai além da mera interpretação de sinais linguísticos. Essa habilidade, que deve ser adquirida durante o processo de formação do sujeito, se realiza por meio do conhecimento prévio que é o resultado da relação entre o conhecimento linguístico, textual e enciclopédico ou de mundo. A falta de algum deles pode comprometer uma leitura eficaz, ou até mesmo impossibilitar o sujeito usufruir da leitura. Além da relação entre esses conhecimentos, a leitura se caracteriza como uma interação entre sujeitos, pois o autor estabelece com o leitor um efetivo trabalho de compartilhamento de sentidos, mediante uso de estratégias como inferências e reflexões.

A leitura é uma habilidade que nos proporciona a aquisição de informações e conhecimentos. Através dela, temos acesso aos bens culturais de nossa sociedade, bem como às novas ideias, pensamentos, teorias etc. Ela é uma atividade que torna o ser humano em sujeito esclarecido, ou seja, em um ser que possui cultura e instrução. A leitura concede ao leitor uma visão ampla e crítica das coisas que o rodeiam, fazendo com que ele possa ser participante da construção de uma sociedade justa que zele pelos valores humanos. Além disso, ela pode ser atuante no auxílio do desenvolvimento de outras habilidades, como se expressar bem na escrita e na oralidade. Ressaltamos, então, a importância da leitura para vida, pois o desenvolvimento dessa competência é essencial para o aperfeiçoamento de atividades referentes à nossa vida social.

A escola tem um papel muito importante no ensino de leitura em nossa sociedade, pois ela é um agente essencial para o desenvolvimento de atividades que visem à construção e ao aperfeiçoamento contínuo da competência leitora que é essencial para o exercício da cidadania. Entretanto, observamos uma escola ainda muito precária e em algumas vezes omissa, no que concerne a isso. Tendo em vista essa constatação, nos interessa muito atentar para o papel da leitura na escola, mas em

específico nas aulas de Língua Portuguesa, pois observamos, infelizmente, que embora a escola, no geral, tenha passado por evoluções, o ensino de Língua materna continua preso a um ensino estrutural, desenvolvendo nos alunos, apenas, habilidades de reconhecimento e identificação de nomenclaturas gramaticais, que facilmente são esquecidas. Vale aqui salientar, a importância da leitura não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas nas de outras disciplinas, pois ela é base fundamental para a inserção de outros conhecimentos.

Com base nessas considerações, objetivamos mostrar a relevância de atividades de leitura para o desenvolvimento da capacidade reflexiva do leitor, em contexto escolar. Sabemos que o desenvolvimento de uma competência leitora é pré-requisito para o exercício da cidadania de um sujeito. A construção e o aperfeiçoamento dessa competência têm como finalidade tornar o sujeito apto a agir eficazmente em situações e experiências que vivencie durante sua vida. Isso só ocorrerá através de um trabalho intensificado por parte dos docentes em sala de aula, priorizando a leitura e imputando-lhe o papel que deve exercer nas aulas. A aquisição da habilidade de leitura proporcionará ao leitor uma postura pensante, reflexiva, que raciocine e faça inferências.

Para construir nosso trabalho, recorreremos à aplicação de um questionário que ocorreu em uma escola da rede Estadual de ensino, na cidade de João Pessoa, Paraíba. A pesquisa tem como objetivo conhecer as concepções, hábitos e dificuldades de leitura dos alunos. O estudo é resultado de experiências vivenciadas no Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB) e foi realizado em duas turmas de Ensino Médio, que vêm sendo acompanhadas, desde o início do ano, por um dos bolsistas do projeto. Contamos também para a composição do trabalho com os textos teóricos de Antunes (2003, 2009), Geraldi (2010a), o OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio), entre outros. Esperamos assim, alcançar nosso objetivo, mostrando a importância de formarmos leitores preparados para a vida.

1- O papel que a leitura tem exercido na escola e nas aulas de Língua Portuguesa

A escola possui um papel fundamental no desenvolvimento e aperfeiçoamento da competência leitora dos discentes. Antunes (2009) diz que, “A escola é, especificamente, a instituição social encarregada de promover, aprofundar e sistematizar a formação instrucional e a educação da comunidade.”. Entretanto, observamos que ela não tem desenvolvido o seu trabalho de maneira eficaz. Isso é provado através dos vestibulares oferecidos pelas Universidades Federais de todo o país, em que diversos alunos concluintes do Ensino Médio apresentam notas baixíssimas nos exames, como também pela baixa nota no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Sabemos que a responsabilidade por esses baixos índices não é apenas da escola, mas também um sistema que se mostra bastante defasado. A falta da competência leitora é um dos fatores responsáveis por muitos alunos não conseguirem adentrar em uma universidade pública e pelos baixos rendimentos no IDEB, por isso cabe-nos refletir a respeito do papel que a leitura tem ocupado dentro da sala de aula, em específico nas aulas de Língua Portuguesa.

Não é novidade encontrarmos nas aulas de língua materna um pequeno espaço reservado à leitura. Embora a sociedade e a escola tenham evoluído em diversos aspectos, as aulas de Língua continuam presas a classificação de nomenclaturas gramaticais, que desenvolvem nos alunos, apenas, habilidades de reconhecimento e identificação. É comum observarmos professores que estão apenas preocupados em cumprir um extenso cronograma, em dar conta de todos os assuntos propostos no seu plano anual, deixando assim a leitura em segundo plano para não “perder” tempo. Muitos docentes se sentem verdadeiros guardiões na norma padrão, eliminando assim das suas aulas o ensino de Língua através da leitura e priorizando o conteúdo gramatical.

Muitas vezes, quando a leitura ocupa um espaço em sala de aula não é trabalhada da maneira adequada, fazendo com que o discente desenvolva um bloqueio, ou não dê a importância devida à atividade. É normal vermos aulas em que a leitura é voltada apenas para a mera decodificação de signos, em que ela é uma atividade sem função, sem objetivos e interesses expostos. Muitas atividades de leitura realizadas em sala não levam os alunos a ousar, pensar, fazer inferências e reflexões. Observamos sim, uma prática caracterizada pela recuperação de informações explícitas do texto, tornando assim a ação em algo não atrativo e enfadonho. Sem falar das vezes que a leitura é utilizada como treino, com a finalidade de exercício e com fins avaliativos. Talvez, grande parte das omissões ou do uso da leitura de forma inadequada venha da má formação de muitos profissionais docentes, ou até mesmo porque muitos deles não buscam se atualizar para desenvolver um melhor trabalho.

Abramos aqui um espaço para falar sobre a leitura de textos literários. O contato com a leitura de obras literárias é de grande valor no Ensino Médio, pois desenvolverá no aluno uma sensibilidade para compreendê-las, bem como o colocará em contato com a arte das palavras e com a estética presente nesses textos. O trabalho com esses textos deve ser realizado de maneira que o discente venha ser incentivado a lê-lo por prazer e desfrute de sua beleza estética, fazendo com que ocorra uma identificação do sujeito com as histórias, os dilemas e as experiências presentes na obra literária. Podemos observar nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) o processo de identificação do leitor com as experiências múltiplas apresentadas pelos textos literários:

A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto. (OCEM, 2006, p.67)

Através do trecho acima, constatamos que uma atividade eficaz com o texto literário pode proporcionar ao aluno uma sensibilidade maior, tornando-o mais receptivo ao que o texto fala. No entanto, verificamos que em contexto escolar, ocorre a má escolarização de textos literários, ou seja, muitos professores Língua Materna utilizam os textos nas aulas de forma inadequada. Observamos que na maioria das situações, eles entram com pretexto para o estudo de análise sintática, morfológica, para exercícios ortográficos e de acentuação etc. Sem falar que grande parte dos professores resume a literatura, apenas, a contextualizações históricas, a características de escolas literárias, listas enormes de autores etc., retirando do aluno a possibilidade de conhecer a leitura de textos literários e de conhecer e apreciar esse tipo de leitura.

Sabemos que a responsabilidade de formar leitores não é apenas da escola, como antes já foi dito, mas também da família e da sociedade, embora a escola detenha a maior parcela nessa tarefa. Por isso, existe a necessidade da integração desses três níveis, para que possamos formar leitores proficientes. A escola tem que criar projetos de leitura, em que a família possa se envolver efetivamente no processo de formação e aprendizagem do leitor, bem como é responsabilidade do governo criar políticas públicas de acesso ao livro, abrir cursos que envolvam a leitura, o letramento etc.

2- A escola e o desenvolvimento de competências

A escola é um agente que deve proporcionar a integração do aluno à sociedade, bem como prepará-lo para exercer eficazmente seu trabalho e sua cidadania. Para que o sujeito possa ser bem sucedido na sua vida, é necessário que durante o seu processo de aprendizagem, ele adquira e aperfeiçoe competências fundamentais para a sua vida, como podemos observar no seguinte fragmento abaixo retirado dos PCNEM, em que são evidenciados os requisitos necessários para o sujeito ao concluir o nível de educação básica:

O Ensino Médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o

desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão. (PCNEM, 2000, p.10)

Sem dúvidas, a aquisição e o aprimoramento de competências são de grande relevância para o sujeito. Antunes, inspirada em Perrenoud, diz que:

Competência corresponde à aptidão dos sujeitos para ligar os “saberes” que adquiriram ao longo da vida às situações da experiência, a fim de, pelo recurso a esses saberes, vivenciar essas experiências de forma gratificante e eficaz. Equivale, assim, à capacidade do sujeito para enfrentar, com o maior sucesso possível, as mais diferentes situações da vida, mobilizando intuições, conceitos, princípios, informações, dados, vivências, métodos, técnicas já aprendidas. (ANTUNES, 2009, p. 190)

Através do fragmento acima, observamos a importância do desenvolvimento de competências para o sucesso do aluno ao decorrer da sua vida. Elas são essências para que o sujeito possa participar efetivamente do meio social, de forma eficaz. Em nosso estudo, ressaltamos uma delas que é de fundamental importância para o cidadão, a competência reflexiva. Vejamos na próxima seção o quanto às atividades de leitura são primordiais para o desenvolvimento reflexivo do leitor.

3- A importância de atividades de leitura para o desenvolvimento de uma competência reflexiva

Não há como conceber aula de Língua Materna sem a presença da leitura, pois esta constitui uma parte integrante daquela, sendo, portanto, complementares, indissociáveis. A leitura possui funções importantes no processo de aprendizagem do discente. Antunes (2003) afirma que o ato da leitura deve estar baseado em uma tríplice função: ler para informar-se, ler para deleitar-se e ler para entender as particularidades da escrita. Vejamos algumas reflexões sobre essa tri funcionalidade da leitura.

A leitura proporciona ao sujeito a aquisição de novas informações. Através dela, o discente entra em contato com novos conhecimentos, concepções, teorias, pontos de vistas etc. Ela dá ao sujeito acesso aos bens culturais de uma sociedade, tornando-o mais instruído. Antunes (2009) diz que, “Tal acesso à informação representa, sobretudo, o exercício da partilha do poder, o qual acontece muito precariamente sem a correspondente partilha do acesso à escrita.” Se observamos bem, o sujeito que não lê,

está suscetível a não partilhar das coisas que estão ao seu redor, como exemplo, podemos citar uma conversa entre três amigos, em que dois deles conversam expondo suas reflexões a respeito de um livro, o terceiro elemento, por não ter lido a obra, provavelmente, não terá o que acrescentar. Assim é de fundamental relevância ler para informar-se.

Quando falamos em leitura para deleitar-se, pensamos logo na literatura. A leitura de textos literários deve ser realizada com um único objetivo, o prazer. É necessário colocarmos os alunos em contato com esses textos, para que eles possam desenvolver uma sensibilidade, bem como entrar em contato com a estética literária. É preciso incitá-los a fazer uma leitura sem compromisso avaliativo e sem pressão, levando-o a aprender a ler pelo simples prazer de desfrutar de uma leitura e pela experiência de se identificar com o que está lendo. Assim, é fundamental levar o aluno a conhecer a arte literária.

Por fim, a última função é ler para entender as particularidades da escrita. O contato com a leitura faz com que o aluno adquira um vocabulário melhor. É por meio dela, que ele começa a compreender certas particularidades dos textos, a exemplo, algumas expressões de início, outras de conclusão, os sentidos de alguns elementos coesivos etc. Enfim, a leitura proporciona intimidade maior com a escrita e suas formas particulares.

Após essas considerações, ressaltamos o quanto é importante desenvolver atividades de leitura em sala de aula, para que o aluno venha desenvolver uma competência reflexiva. A capacidade reflexiva é nada mais do que ação que o sujeito tem de pensar, meditar, raciocinar, ponderar, articular, fazer inferências, ser crítico, levantar hipóteses, previsões etc., ou seja, é tornar o leitor preparado, competente para transcender os aspectos literais do texto.

É papel do professor, como mediador entre os livros e os alunos, desenvolver atividades que visem o aperfeiçoamento do leitor. Entre essas atividades, destacamos o trabalho com os gêneros textuais, pois a relação do aluno com a diversidade textual lhe proporcionará o aperfeiçoamento da competência reflexiva, como também o conduzirá no desenvolvimento de outras habilidades. As orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) demonstram a importância do trabalho com os diversos textos, vejamos:

Como antes enunciado, propõe-se a ampliação e a consolidação dos conhecimentos do estudante para agir em práticas letradas de prestígio, o que inclui o trabalho sistemático com textos literários, jornalísticos, científicos, técnicos, etc., considerados os diferentes meios em que circulam: imprensa, rádio, televisão, internet, etc. Dados os objetivos de formação anteriormente expostos, essa coletânea de textos deve ser constituída e trabalhada de modo que

contribua para que os alunos se construam, de forma consciente e consistente, sujeitos críticos, engajados e comprometidos com a cultura e a memória de seu país. (OCEM, 2006, p.33)

Além do contato com os gêneros textuais e seus suportes, observamos no fragmento acima a evidência do trabalho com os textos literários. O professor tem como tarefa incluir atividades que compreendam esses textos, para que os alunos possam conhecer e apreciar a leitura literária. Um exemplo de atividade interessante para desenvolver em sala de aula, seria o projeto didático e/ou temático. A partir dele, o docente daria possibilidade ao aluno de conhecer obras literárias, bem como estudar uma diversidade de temas, envolvendo comparações intertextuais com outras obras, de forma que, a ação venha contribuir para o desenvolvimento da competência reflexiva do aluno, como também das demais capacidades necessárias ao exercício da cidadania de um sujeito.

Considerações Finais

A leitura está presente em diversos momentos da nossa vida, seja no dia a dia, quando trocamos um bilhete com um amigo, no supermercado, ao lermos o rótulo de um produto, na escola, no trabalho, em diversos instantes. Ela é essencial, para que o ser humano venha ser participante na organização de uma sociedade melhor. Através da leitura, passamos a conhecer as coisas que nos rodeiam, adquirimos conhecimento, nos tornamos mais instruídos.

A escola possui um papel muito importante no ensino da leitura, pois essa instituição é responsável por promover a preparação do aluno para o exercício da cidadania. Assim é de sua competência promover atividades que desenvolvam as competências, dentre elas a reflexiva. Após destacarmos a importância da leitura, relataremos alguns resultados da pesquisa realizada, cujo objetivo é conhecer os hábitos e concepções de leitura de duas turmas do 3º ano de uma escola pública.

O questionário teve como pergunta inicial “Você gosta de ler?”. Cerca de 50% dos alunos, afirmaram que sim, 44% disseram que às vezes e 6% assinalaram não gostar. A segunda questão perguntou a respeito da frequência com que liam, 74% responderam que às vezes liam, 23% praticam a leitura assiduamente e 3% não lêem. Quanto ao incentivo à leitura, 55% deles obtiveram um estímulo, 29% não e 16% receberam às vezes algum incentivo. Em relação aos livros que gostavam de ler, se destacaram o romance, os religiosos e os de comédia. No que concerne a escola, perguntamos se havia a realização de projetos de leitura, e 54% afirmaram que não,

38,5% disseram que às vezes e 7, 5% assinalaram ter na escola a realização de projetos sobre leitura. A respeito das aulas de Língua portuguesa, 67% dos alunos falaram que às vezes a leitura se faz presente nas aulas, já 28% responderam que a leitura é utilizada assiduamente e 4% afirmaram que às vezes. Por fim, a última foi subjetiva e tinha como alvo saber o que os alunos achavam sobre a leitura, grande parte respondeu que ela é importante para a aquisição de conhecimento, para adquirir uma intelectualidade e para escrever bem.

Concluimos, ressaltando a grande contribuição dessa pesquisa. A partir dela, conseguimos compreender o papel que a leitura tem exercido na escola, bem como a importância da escola no desenvolvimento de competência e a relevância das atividades de leitura para mudar a situação crítica que vemos, hoje, nas escolas. Só através da leitura é que o homem poderá se constituir cidadão e torna-se uma pessoa esclarecida.

Referências:

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: parábola Editorial, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Secretaria de Educação Básica, 2006

ELIAS, Vanda Maria(org.). *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA -
PIDID

Escola_____ Turno_____ Série_____

QUESTIONÁRIO PIBID/UFPB 2012

1) Você gosta de ler?

Sim Não Às vezes

Caso você não goste de ler, diga a razão.

2) Com que frequência você lê?

Assiduamente Às vezes Nunca

3) Durante a sua vida, você teve incentivos para leitura?

Sim Não Às vezes

4) Que tipo de livro você gosta de ler?

Romance Comédia Aventura Auto-ajuda

Religioso Nenhum Outros

Caso você tenha respondido outros, explicita a leitura de sua preferência.

5) Nas aulas de Língua Portuguesa, a leitura vem sendo explorada com que frequência?

Assiduamente Às vezes Nunca

6) A sua escola realiza projetos de incentivo a leitura?

Sim Não Às vezes

